



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

## Considerações para um Resgate Histórico das Relações do Samba com a Imprensa Brasileira<sup>1</sup>

Matheus LOBO PISMEL<sup>2</sup>

### Resumo

O presente resumo expandido pretende abrir o debate sobre as coordenadas para uma pesquisa histórica das relações entre imprensa e samba no intervalo da década de 1920 (gênese) até os anos 1970 (marco de transformações). A reflexão metodológica está ancorada em Barbosa (2010, 2018) e o ponto de partida se encontra no trabalho de Coutinho (2006) sobre os cronistas carnavalescos da Primeira República. Busca-se compreender como o papel de mediador cultural da imprensa se transforma ao longo dos anos em sua interação com o samba e os sambistas, considerando os contextos comunicacionais, sociais, políticos e culturais.

**Palavras-chave:** História da Imprensa; História do Jornalismo; Samba; Música Popular.

### Introdução

Como demonstra Coutinho (2006), a atuação de repórteres da imprensa carioca como mediadores culturais está na gênese do samba, no contexto do Carnaval. Caso emblemático é o da música *Pelo Telefone*, considerada o primeiro samba gravado. A composição foi registrada por Donga, com letra atribuída ao jornalista Peru dos Pés Frios. Em *Uma História Social do Samba*, Lira Neto (2017) chama atenção para a estratégia de divulgação de Donga, na qual a imprensa era peça-chave. Para Lira Neto (2017, p. 90), o compositor inaugurou o “procedimento e a estratégia de divulgar e fazer circular nos meios comerciais, de forma metódica e profissional, uma música de extração popular para ser executada durante o Carnaval”.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT História da Mídia Impressa no 8º Encontro Regional Sul de História da Mídia.

<sup>2</sup> Jornalista e Mestre em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).



### Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

O caso de *Pelo Telefone* não é isolado. Em *Os cronistas de Momo*, Eduardo Granja Coutinho define os cronistas carnavalescos da Primeira República como “mediadores no conflito de classes subjacente ao processo de formação da cultura de massa no Brasil” (COUTINHO, 2006, p. 23). Lopes e Simas (2020, p. 187-188) destacam que os cronistas eram “geralmente afrodescendentes e egressos das camadas populares” e “abriram espaços, legitimaram e deram visibilidade à cultura negra, fazendo falar, por suas crônicas, as comunidades proletárias do velho Rio de Janeiro”. Não à toa, a dupla de pesquisadores dedicam seu *Dicionário da história social do samba* a três deles: Vagalume, Jota Efegê e Francisco Duarte.

Para Coutinho (2006), a cultura de massa, na década de 1930, encerra o período áureo das crônicas carnavalescas enquanto principal forma de mediação cultural entre setores populares e elites. “Ainda assim, a imprensa carnavalesca resiste até a década de 1970, quando é definitivamente substituída por um noticiário distanciado, objetivo, pouco crítico e nada irreverente” (COUTINHO, 2006, p. 82). Neste momento final de “resistência”, entre os anos 1950 e 1970, Lopes e Simas (2020, p. 188) destacam um “tipo aguerrido de jornalista especializado”, dedicados à cobertura das escolas de samba, como Aroldo Bonifácio e Sérgio Cabral.

As escolas de samba foram criadas no fim da década de 1930. A primeira foi a Deixa Falar, em 1928, no bairro do Estácio de Sá. Em seguida, nos subúrbios do Rio, nasceram Mangueira e Portela. Os sambistas, que ainda viviam perseguidos pela polícia, se inspiraram no prestígio obtido pelos disciplinados ranchos carnavalescos da comunidade baiana da Pequena África. Em pouco tempo, as escolas de samba passaram a ser destaque nos jornais e objeto de concursos organizados pela imprensa, assim como acontecia com os ranchos. O primeiro ocorreu em 1932, promovido pelo *Mundo Sportivo* de Mário Filho. No ano seguinte, o desfile foi patrocinado por *O Globo*, seguido de *A Hora*, em 1934, e *A Nação*, em 1935, já em parceria com a prefeitura, quando o Carnaval das agremiações foi oficializado (LIRA NETO, 2017).



## Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

A relação da imprensa com o samba passa a se complexificar na medida em que entram em cena novos e poderosos atores, a começar pelo próprio Estado de Getúlio Vargas. Somam-se a esse processo o avanço da indústria fonográfica e o advento do rádio, dando as bases para a indústria cultural, que vai se aprofundar com a televisão nas décadas seguintes. Ao mesmo tempo, a imprensa segue próxima ao samba pelo menos até os anos 1970, como indicam Coutinho (2006) e Lopes e Simas (2020). Um exemplo é o lançamento do primeiro álbum de Cartola, de 1974, que quase foi engavetado. Uma nota do editor de cultura do *Jornal de Tarde*, Maurício Kubrusly, cravando que seria o disco do ano, foi fundamental para convencer a gravadora a efetivar o lançamento (PICOLOTTO, 2016).

### **Objetivos**

O presente resumo expandido tem como objetivo propor bases de pesquisa sobre a história das relações entre samba e imprensa. Tal agenda de investigação teria a pretensão de a) analisar e categorizar os jornalistas e respectivos diários que se dedicaram à cobertura do samba urbano carioca entre as décadas de 1920 e 1970; e b) a partir das relações com o samba, refletir sobre as práticas jornalísticas enquanto mediação cultural. De forma complementar, busca-se contribuir com as pesquisas de história da imprensa e sobre as práticas de jornalismo cultural brasileiro.

### **Metodologia**

Considerando os objetivos expostos, as reflexões sobre a pesquisa em história da imprensa e do jornalismo são incontornáveis. Para tal, partimos dos aportes de Marialva Barbosa (2018, p. 22). “A tentativa de acessar o passado [...] faz-se pela interpretação e análise dos documentos, compreendidos aqui na sua acepção mais ampla, que chegam até o presente sob o aspecto de vestígios”. Assim, a pesquisa deve considerar a possibilidade de o vestígio do passado conter uma mensagem a ser valorada e criticada no presente. No caso deste projeto, a busca pelos vestígios deve incluir: a) revisão bibliográfica na história



### Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

social da música (como foco no samba) e b) da história da imprensa brasileira, em particular carioca. Aqui constam não só trabalhos acadêmicos, mas também jornalísticos e/ou cinematográficos de caráter histórico e/ou biográfico.

A partir da formação de um quadro geral, a pesquisa avança para uma nova camada de vestígios em fontes primárias: c) a produção propriamente dita dos segmentos culturais dos diários. Não se busca uma visão conteudista dos materiais, mas contextual. Como alerta Barbosa (2010, p. 30), uma pesquisa histórica da comunicação deve enxergar a imprensa como centro reflexivo do qual emergem os problemas, e não como simples fonte empírica. O recorte do *corpus*, limitado pelas condições objetivas de cada pesquisador, deve privilegiar aqueles jornais com maior potencial de suscitar questões. Qual o perfil profissional, social e político dos repórteres especializados e/ou dedicados ao samba em cada momento histórico? Quais interesses e motivações? Quais as tensões internas do jornal e do campo jornalístico? E em seguida: quais conflitos surgidos da mediação entre o mundo dos grandes jornais com o dos sambistas? Em que medida o jornalismo determinou o desenvolvimento do samba? Quais as influências do samba no jornalismo? Como tais relações respondem às mudanças conjunturais do país?

### **Resultados, discussões e análises**

O ponto partida da proposta de pesquisa se encontra no trabalho de Coutinho (2006) sobre os cronistas carnavalescos da Primeira República. O autor demonstra como os repórteres de diversos jornais cariocas participaram, defenderam e ajudaram a promover as atividades culturais da população negra, com destaque para os ranchos carnavalescos. O limite do referido trabalho está no recorte histórico, praticamente restrito à década de 1920, sem se aprofundar, portanto, no desenvolvimento da relação entre repórter e agentes culturais no contexto de emergência e consolidação do samba. O desafio é avançar em duas direções interligadas: a) expandir a análise cronologicamente, até a década de 1970, marco das transformações sofridas pelo samba e pelas escolas (LOPES, SIMAS; 2017) e b) buscar sínteses conceituais a partir da sistematização dos jornais e jornalistas que



Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

escreviam sobre samba, considerando os contextos comunicacionais, sociais e culturais do recorte histórico e suas respectivas fases internas.

### **Considerações finais**

Apesar da importância histórica para a música brasileira e a própria identidade nacional, as relações entre samba e jornalismo ainda são pouco exploradas no ambiente acadêmico. Alicerçada nas reflexões de Barbosa (2010, 2018), o presente resumo expandido propõe que a investigação busque responder quais são as características das relações entre imprensa e samba, como se transformaram entre os anos 1920 e 1970 e quais suas implicações para a música popular e o jornalismo. Considerando a aderência às pesquisas em história da imprensa, o movimento de investigação se inicia pelas questões internas relativas ao campo jornalístico e avança até as dimensões da interação com o universo do samba, dentro de um contexto social mais amplo. Tal empreendimento está diretamente ligado à compreensão do jornalismo enquanto mediador cultural e deve levar em conta ainda os debates sobre questão racial brasileira, cultura nacional-popular e exercício de hegemonia.

### **Referências Bibliográficas**

BARBOSA, Marialva. Múltiplas formas de contar uma história. **Alceu** (PUCRJ), v. 20, 2010.

BARBOSA, Marialva. Uma história da imprensa (e do jornalismo): por entre os caminhos da pesquisa. **Intercom – RBCC**. São Paulo, v. 41, n. 2, mai./ago. 2018.

COUTINHO, Eduardo Granja. **Os cronistas de Momo**: imprensa e carnaval na Primeira República. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.

LIRA NETO. **Uma história do samba**: as origens. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

LOPES, Nei; SIMAS Luiz Antonio. **Dicionário da história social do samba**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.

PICOLOTTO, André. **Discos Marcus Pereira**: uma história musical do Brasil. Florianópolis: Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.